

# Os Sacramentos

James Boice

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Na maioria das igrejas Protestantes os sacramentos são dois: o batismo e a Ceia do Senhor. Na Igreja Católica Romana há sete: os dois sacramentos já mencionados mais as cerimônias de penitência, confirmação, casamento, ordens sagradas e extrema unção.

Peter Lombard (1100-1160) chamou um sacramento de “um sinal de uma coisa sagrada”. João Calvino escreveu que um sacramento é “um sinal externo pelo qual o Senhor sela em nossas consciências as promessas de sua boa vontade para conosco, para sustentar a fraqueza da nossa fé; e nós, conseqüentemente, atestamos nossa piedade para com ele na presença do Senhor e dos seus anjos e diante dos homens”.

## Quatro Elementos de um Sacramento

De que forma as Escrituras representam os sacramentos da igreja como sendo diferentes de outras práticas, tais como a leitura da Escritura ou as orações, que não são sacramentais? O que constitui um sacramento? Existem quatro elementos.

1. Os sacramentos são *ordenanças divinas instituídas pelo próprio Cristo*. Nisto os sacramentos são similares a outras ordenanças necessárias que também fazem parte da adoração da igreja – oração, por exemplo. Cristo nos manda orar. Mas eles diferem das coisas que podemos fazer, mas que não são ordenadas. Cantamos quando nos reunimos, e temos autorização bíblica para tal, incluindo o exemplo de Jesus e seus discípulos (Marcos 14:26). Mas o cantar hinos não é especificamente ordenado pelo Senhor e, conseqüentemente, cai na categoria daquelas coisas que são permissíveis e até mesmo boas, mas não obrigatórias. Os sacramentos são obrigatórios. A Ceia do Senhor foi instituída por Jesus na noite em que ele foi traído. O batismo foi instituído um pouco antes de sua ascensão ao céu.

2. Os sacramentos são ordenanças nas quais *elementos materiais são usados como sinais visíveis da benção de Deus*. No batismo o sinal é a água. Na Ceia do Senhor dois sinais são usados: o pão, que significa o corpo moído do Senhor Jesus Cristo, e o vinho, que significa seu sangue derramado.

Esta característica é importante no entendimento da natureza de um sacramento. Ela coloca o batismo e a Ceia do Senhor separados de outras coisas apropriadas, mas não-sacramentais, que não usam um elemento material como sinal. O elemento material distingue o sacramento da realidade que ele significa. Um sinal é um objeto visível que aponta para uma realidade diferente dele e mais significativa do que ele mesmo. Um sinal dizendo “Nova York” aponta para

Nova York. Um sinal onde lemos “Beba Coca-Cola” dirige nossa atenção para Coca-Cola. O sacramento do batismo aponta para a nossa identificação com Cristo pela fé. A Ceia do Senhor aponta para a realidade da nossa comunhão com ele. No caso dos sacramentos, o sinal é secundário, externo e visível. A realidade é primária, interna e invisível.

Uma consequência importante disto é que nem o batismo ou a Ceia do Senhor torna ou mantém alguém um cristão. Isto é, não nos tornamos um cristão sendo batizados, nem permanecemos um cristão “tomando a comunhão” periodicamente. Estes sinais meramente apontam para algo que aconteceu ou está acontecendo interna e invisivelmente.

Novamente, um sinal frequentemente indica posse, e os sacramentos fazem isto também, particularmente o batismo. O batismo indica ao mundo e a nós mesmos que não somos de nós mesmos, mas fomos comprados com um preço e agora identificados com Jesus. Esta verdade foi um grande conforto para Martinho Lutero, que teve tempos quando ficou confuso sobre tudo, sem dúvida por causa da tensão de estar na frente da Reforma por vinte e oito anos. Naqueles períodos obscuros ele questionou a própria Reforma; questionou sua fé; ele até mesmo questionou o valor da obra do Senhor Jesus Cristo em seu favor. Naqueles tempos, somos informados, ele escreveu com giz sobre a sua mesa as duas palavras *Baptizatus sum!* (Fui batizado!) Isso o tranqüilizou com a verdade de que ele era realmente de Cristo e foi identificado com ele em sua morte e ressurreição.

3. Os sacramentos são *meios de graça* para alguém que participa corretamente deles. Ao dizer isto devemos ser cuidadosos para apontar que não estamos atribuindo alguma propriedade mágica ao batismo ou à observação da Ceia do Senhor, como se a graça, como um remédio, fosse automaticamente dispensada juntamente com os elementos materiais. Este erro, com respeito tanto aos sacramentos como à graça, levaram aos abusos dos sacramentos na Igreja Católica Romana primitiva e então, mais tarde, em alguns dos grupos que emergiram da Reforma. Nesses casos, o sacramento, e não a fé, se torna o meio de salvação. O costume gerou até mesmo uma procrastinação do batismo (em particular) até o último momento possível antes da morte, para que o maior número de pecados pudesse ser lavado por ele.

Dizer que os sacramentos não são mágicos ou mecânicos, contudo, não significa que eles não tenham valor. Deus escolheu usá-los para encorajar e fortalecer a fé nos crentes. Assim, eles pressupõem o reconhecimento da graça de Deus por aquele que participa deles, mas também fortalecem a fé ao lembrar o crente do que eles significam e da fidelidade daquele que os concedeu. John Murray escreve:

O batismo é um meio de graça e transmite benção, pois ele é a certificação para nós da graça de Deus e na aceitação desta certificação descansamos sobre a fidelidade de Deus, testemunhamos da sua graça, e através disso fortalecemos nossa fé... Na Ceia do Senhor esta significância é aumentada e cultivada, a saber, a comunhão com Cristo e a participação da virtude que procede do seu corpo e sangue. A Ceia do Senhor representa o que está sendo continuamente realizado. Participamos do

corpo e sangue de Cristo através dos meios da ordenança. Assim, vemos que a ênfase cai sobre a fidelidade de Deus, e a eficácia reside na resposta que rendemos a esta fidelidade.

4. Os sacramentos são *selos*, *certificações* e *confirmações* para nós da graça que eles significam. Em nossos dias o uso de selos é infreqüente, mas os exemplos que temos sugerem a idéia. O selo dos Estados Unidos da América aparece sobre um passaporte, por exemplo. Ele é estampado num papel, para que o documento não possa ser alterado, validando assim o passaporte e mostrando que a pessoa que o possui é um cidadão dos Estados Unidos. Outros documentos são validados por um tabelião. O selo do tabelião é a confirmação do juramento tomado. Os sacramentos são o selo de Deus sobre a atestação de que somos seus filhos e estamos em comunhão com ele.